

ESTUDO RETROSPECTIVO DA CASUÍSTICA DE DERMATOPATIAS DE CÃES E GATOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CAROLINE XAVIER GRALA¹; MARTA ZIELKE²; EDGAR CLEITON DA SILVA³;
CAMILA HEIDRICH MEDEIROS⁴; ARTHUR DE LIMA ESPINOSA⁵; CRISTIANO
SILVA DA ROSA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinexavier098@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – martazielkevet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edgar.cleiton@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – camila.heidrich@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – arthurespinosa@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – cristiano.vet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A dermatologia é a especialidade com maior casuística na maioria dos hospitais e clínicas veterinárias, seja como a queixa principal da consulta ou como doenças secundárias (SCOTT et al., 2011). Considera-se que os principais fatores para esta alta prevalência sejam a fácil percepção dos tutores quanto aos problemas cutâneos apresentados, além do desconforto do paciente demonstrado através do prurido (CONCEIÇÃO et al., 2004).

Entretanto, as informações disponíveis sobre a ocorrência das principais dermatopatias em nosso país são poucas. Poucos estudos epidemiológicos acabam por não refletir a situação nacional atual (GASPARETTO et al., 2013).

Este artigo visa contribuir neste aspecto, fornecendo dados sobre a casuística das doenças tegumentares de cães e gatos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no período de janeiro a julho de 2017.

2. METODOLOGIA

Os dados apresentados foram obtidos pela análise dos prontuários do HCV UFPEL, no período de janeiro e julho de 2017. Nestes foram observadas informações quanto à espécie, raça, sexo, faixa etária e patologia. Quanto à raça, os pacientes foram classificados como SRD (sem raça definida) e de raças puras. Referente à idade dos animais, os pacientes foram classificados em quatro grupos: até um ano de idade; de um a cinco anos; de seis a 14 anos; acima de 14 anos. As enfermidades foram analisadas e agrupadas de acordo com a etiologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 1.100 prontuários avaliados, 107 pacientes (9,72%) apresentaram dermatopatias únicas ou concomitantes, totalizando 88 cães (n=88/107; 82,24%) e 19 gatos (n=19/107; 17,76%), resultado semelhante a outros estudos onde a prevalência das doenças cutâneas em gatos é menor (SOUZA et al., 2009; CARDOSO et al., 2011). Quanto ao sexo, dos 88 cães, 44,32% eram machos e 55,68% fêmeas, não se observando diferença significativa. Contudo, entre os

pacientes felinos observou-se maior frequência em machos (63,16%; n=12/19) do que em fêmeas (36,84%; n=7/19).

Os resultados diagnósticos das dermatopatias em cães estão demonstrados na Tabela 1, sendo semelhante a outros trabalhos (MACHADO et al., 2004; GASPARETTO et al., 2013), onde as afecções parasitárias e imunológicas foram em maior número. O total de diagnósticos (n=114) é maior que o número de cães atendidos (n=88), pois alguns animais apresentavam mais de uma dermatopatia concomitante.

Tabela 1 - Dermatopatias em cães atendidos no período de janeiro a julho de 2017 no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas.

DIAGNÓSTICO	TOTAL
Dermatopatias parasitárias	
Míase	16
Demodicose	8
Otocaríase	2
Escabiose	1
Dermatopatias imunológicas	
Dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE)	12
Dermatite atópica canina	3
Dermatite de contato	2
Lúpus eritematoso cutâneo	1
Dermatopatias bacterianas	
Piodermite superficial	8
Piodermite profunda (Foliculite, furunculose e celulite)	4
Abscesso	4
Dermatopatias neoplásicas	
Carcinoma de células escamosas (CCE)	3
Outras	12
Otite externa	15
Dermatopatias fúngicas	
Malasseziose	5
Esporotricose	4
Dermatofitose	2
Defeitos de ceratinização	
Seborreia	3
Dermatopatias psicogênicas	
Dermatite autoinflingida	2
Dermatopatias endócrinas	
Hiperadrenocorticismismo	1
Outras dermatopatias	
Calo de apoio	3
Piogranulomatose	2
Dermatite actínica	1
Total	114

Os cães de seis a 14 anos representaram a maior frequência com 39,77%, seguido por pacientes de um a cinco anos (27,27%), até um ano de idade (10,23%) e acima de 14 anos (6,82%). GASPARETTO et al. (2013) encontraram maior frequência em cães entre um e cinco anos de idade. Em felinos, as faixas etárias entre um a cinco anos, e de seis a 14 anos tiveram a mesma frequência (42,10% cada), enquanto que apenas um paciente tinha idade inferior a um ano de idade, e dois (10,53%) não tiveram a idade informada. É importante ressaltar

que as dermatopatias tendem a ser são mais frequentes em faixas etárias específicas (PENA, 2007).

Neste estudo, a frequência de cães SRD foi de 59,09%, e os de raça pura foi de 40,91%, ao contrário do relatado em outros estudos, em que os cães de raça pura apresentavam porcentagem superior (SOUZA et al., 2009; GASPARETTO et al., 2013). Entretanto, nos felinos apenas um paciente era de raça pura.

A Tabela 2 demonstra a frequência encontrada em felinos. O número total de diagnósticos (n=22) é maior que o número total de animais (n=19), pois alguns gatos apresentavam mais de uma dermatopatia.

Tabela 2 – Dermatopatias em gatos atendidos no período de janeiro a julho de 2017 no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

DIAGNÓSTICO	TOTAL
Dermatopatias fúngicas	
Esporotricose	8
Dermatofitose	1
Dermatopatias bacterianas	
Abscesso	4
Dermatopatias neoplásicas	3
Dermatopatias imunológicas	
Dermatite Alérgica a Picadas de Ectoparasitas (DAPE)	1
Hipersensibilidade alimentar	1
Dermatopatias psicogênicas	
Alopecia por estresse	1
Outras dermatopatias	
Acne feline	1
Dermatite actínica	2
Total	22

Entre as afecções parasitárias, a miíase foi a mais frequente, representando 14,04% do número de casos, corroborando com os dados onde sua ocorrência é descrita maior em países tropicais e subdesenvolvidos, como o Brasil (SCOTT et al., 2011). Já a esporotricose foi a maior representante das micoses (36,36%), enfermidade comum na região sul do Rio Grande do Sul, área considerada endêmica para a doença (ROSA, 2017). Embora esta enfermidade seja considerada com menor prevalência em cães, no presente estudo foram encontrados quatro cães com esporotricose, representando 3,51% da casuística. Esse número é superior ao encontrado em outros estudos realizados (SOUZA et al., 2009; CARDOSO et al., 2011; GASPARETTO et al., 2013).

Dentro do grupo das dermatopatias imunológicas, que representaram 15,79% e 9,09% em cães e gatos, respectivamente, a Dermatite Alérgica à Picada de Ectoparasitas (DAPE) foi a doença cutânea mais comum em ambas as espécies, diferindo com outros estudos realizados, em que a atopia foi a principal doença desse grupo. Essa variação pode estar relacionada com diferenças climáticas, tendo em vista que a prevalência da pulga é relacionada com umidade e temperatura, e os estudos comparados foram realizados em regiões geográficas diferentes (SOUZA et al., 2009; GASPARETTO et al., 2013).

As otites externas representaram 17,04% das doenças cutâneas em cães, sendo que sete destas (n=7/15) foram de origem bacteriana, quatro (n=4/15) de origem fúngica, e quatro (n=4/15) não foram determinadas. A otite é uma enfermidade com causas multifatoriais e isso inclui principalmente predisposição

racial, e outras doenças cutâneas concomitantes como as alergopatias (CARDOSO et al., 2011).

A baixa ocorrência neste estudo das enfermidades cutâneas de origem endócrinas, psicogênicas, defeitos da ceratinização e outras dermatopatias, foram semelhantes ao encontrado em outros estudos.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o presente estudo, conclui-se que na casuística encontrada nas diferentes categorias, as dermatopatias parasitárias apresentara maior frequência, seguidas das dermatopatias imunológicas, bacterianas e neoplásicas. Em gatos as dermatopatias fúngicas, bacterianas, neoplásicas e imunológicas foram, respectivamente, as de maior frequência. Mais estudos são necessários para se conhecer a incidência das dermatopatias da região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M.J.L.; MACHADO, L.H.A; MELUSSI, M.; ZAMARIAN, T.P.; CARNIELLI, C.M.; JÚNIOR, J.C.M. Dermatopatias em cães: revisão de 257 casos. **Archives of Veterinary Scienc**, p.66-74, 2011.

CONCEIÇÃO, L.G.; LOURES, F.H.; CLEMENTE, J.T.; FABRIS, V.E. Biópsia e histopatologia de pele: um valioso recurso diagnóstico na dermatologia. **Clínica Veterinária**, p.36-44, 2004.

GASPARETTO, N.D.; TREVISAN, Y.P.A.; ALMEIDA, N.B.; NEVES, R.C.S.; ALMEIDA, A.B.; DUTRA, V.; COLODEL, E.M.; SOUSA, V.R.F. Prevalência das doenças de pele não neoplásicas em cães no município de Cuiabá, Mato Grosso. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, n. 3, p.359-362, 2013.

MACHADO, M.L.S.; APPELT, C.E.; FERREIRO, L. Dermatofitos e leveduras isolados da pele de cães com dermatopatias diversas. **Acta Scientiae Veterinariae**, p.225-232, 2004.

PENA, S.B. **Frequência de dermatopatias infecciosas, parasitárias e neoplásicas em cães na região de garça, São Paulo – Brasil**. 2007. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista.

ROSA, C.S. **Esporotricose felina e canina em área endêmica: epidemiologia e Pelotas**. 2017. Tese (doutorado). Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.

SCOTT, D.W.; MILLER, D.H.; GRIFFIN, C.E. **Muller and Kirk's Small Animal Dermatology**, 6th ed. Philadelphia: Saunders, 2001.

SOUZA, M.T.; FIGHERA, R.A.; SCHMIDT, C.; RÉQUIA, A.H.; BRUM, J.S.; MARTINS, T.B.; BARROS, C.S.L. Prevalence of non-tumorous canine dermatopathies in dogs from the municipality of Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil (2005-2008). **Pesquisa Brasileira Veterinária**, p.157-162, 2009.